

# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS  
PAGAS ADIANTADAS Anno 1\$500 reis. Semestre 800 reis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

DIRECTOR — RODRIGO DA CONHA

Administrador e editor — Bernardo A. de Sá Pereira

ANNUNCIOS  
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com munições e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1906

## Ao «Diario Illustrado»

O nosso distincto collega o *Diario Illustrado*, referindo-se ás palavras com que apreciamos o desmentido que o mesmo dera aos boatos que correram sobre a coligação e futura incorporação do partido regenerador-liberal no progressista, — escreve n'um dos seus ultimos numeros:

«Estimamos vêr expressa, a respeito do partido regenerador-liberal, esta opinião d'um jornal que defende o partido que durante cinco annos se colligou com o partido progressista, tanto emquanto este esteve na opposição, como desde que subiu ao poder. E fazemos votos para que os factos nos não deem em breve o direito de, com as proprias palavras dos correligionarios do sr. Hintze, estigmatizar a continuação d'esse accordo entre hintzaccos e lucianaceos.»

O nosso illustre confrade, explorando assim *pro domo sua* as nossas desautorizadas palavras, pretende vêr n'ellas a condemnação da conducta do nosso partido quanto a accordos passados.

Mas não tivemos nós tal intuito, nem o podiamos ter porque nunca houve tão vergonhosa si-

tução politica como a que acaba de abandonar o poder.

Ora accordos que, com o ultimo ministerio constituiriam uma vilania, podiam ser muito bem, em qualquer outra conjunctura, um acto de abnegação e patriotismo.

Para que se ha-de negar a um governo o concurso de que elle careça para melhorar, por exemplo, as condições sociaes do paiz?

Pois ha-de levar-se o espirito de opposição e intransigencia a ponto de combater indistinctamente os actos bons e maus d'um governo, só porque elle saiu d'um partido adverso?

Quanto aos receios que o *Diario Illustrado* manifestava relativamente a futuros conluios entre regeneradores e lucianaceos, encarregaram-se os factos de os destruir por completo.

O nosso prestigioso chefe repelliu todas as propostas que n'esse sentido lhe foram feitas, e essa attitudo de intransigencia não foi o que menos concorreu para derubar um governo, que tão nefasto estava sendo a este paiz.

Entre noivos.

Saltam dois d'um comboio e ella murmura ao ouvido do esposo:

—Olha, menino, procuremos entrar no hotel sem darmos a conhecer que somos dois noivos em viagem de lua de mel.

—Tens razão, minha filha. Leva tu essa mala, a minha bengalla e o meu guarda-sol.

a mãe, não corria como era natural, atraz dos flocos de espuma, e estava ali, muito socagado, silencioso, n'uma concentração pouco natural, e que admirou o Julio.

Chegou-se aos dois, ficou-se um bocado a olhar para elles, e voltando-se para a mãez, que chegava:

—Mãez, este pequeno não quer brincar...

—Não pôde, meu menino, respondeu a mulher; o mar está muito mau e o pae d'elle anda lá fóra...

E ficou-se outra vez, com os olhos rascos d'agua a consultar o horizonte sombrio do largo mar embravecido.

A mãez de Julio comprehendeu; olhou para traz, para o Forte, onde os banhistas, tantas damas ricas batiam as palmas, alegres, quando uma onda maior, mais ameaçadora, vinha bater nos rochedos, estremecendo as muralhas, e avaliou tristemente o contraste d'aquellas duas scenas da vida tão semelhantes... e tão differentes uma da outra...

Além a alegria, o gozo novo d'um espectáculo grande, que nos commove pela novidade da sensação a que era até uma pena não se poder pagar... para se repetir quando se quizesse...

Aqui, no meio da praia deserta, a dôr da pobreza, a anciedade terrivel com que se espera alguém que foi ganhar a vida, e que pôde ter morrido a

## A odysseia de duas mussulmanas

III

Serviram o almoço sem que nenhuma de nós provasse cousa alguma.

Muito serenamente guardamos algumas photographias, algumas recordações queridas e adoradas. Pensavamos: —

«Nunca mais tornaremos a vêr esta luz obliqua cohir sob as sedas pallidas dos moveis; nunca mais poderemos collocar nos vasos de prata as flores de primavera d'este paiz...» E apesar do desejo ardente de partir de fugir, eis que a saudade asseberba as nossas almas, uma saudade inesperada que se torna dilacerante e não nos vemos uma á outra porque os olhos se turvam com o pranto.

São duas horas: é o momento designado para partir. Pomos os veus silenciosamente, mudas, geladas.

Enviámos os creados á pressa, para um e outro lado; encarregamos os escravos de executar ordens inuteis que os reterão longe da porta da rua.

Não se encontra já pessoa alguma no vestibulo. A casa está silenciosa. Os nossos passos são abafados pela espessura dos tapetes. Abaixamos os veus, veus triplicados, e não vemos cousa alguma de anormal. Abro a porta; uma carruagem passa, mando-a parar, e subimos com a nossa ligeira bagagem... E acabou-se, está a pagina voltada, para sempre, da nossa existencia anterior...

Está acabado, temos de experimentar outros processos de vida... Mas não tinhamos previsto esta angustia, estes soluços que nos suffocam, na carruagem que nos conduz. Como exprimir o atroz soffrimento do momento em que se passa a uma outra vida, ainda quando essa

luctar com as ondas, quando ia procurar pão para os seus.

Para todos o mar encapellado, que tanto diverte os ricos, como pôde... matar os pobres.

E a mãez de Julio, aquella senhora elegante e fidalga, sentou-se ao pé da mulher pobre, da outra mãez, e ficou-se calada, a olhar tambem pela vastidão do mar largo...

Tambem era mãez e comprehendia as tristezas d'aquella mãez; tambem tinha um marido, o pae de Julio, e quem sabe se algum dia... ninguem pôde contar com o futuro...

As duas creanças na sua vaga comprehensão de uma coisa grande, mal definida, que se impunha de cima ás suas intelligencias incipientes, olhavam cada um d'ellas para a mãez do outro.

O filho da pobre admirava-se de vêr aquella senhora sentada ali, ao pé da sua mãez, á espera tambem do pae que andava no mar...

Julio, olhando a mãez pobre, comprehendia a dôr d'aquella mulher, que não era casada, como a sua mãez, com um homem rico, feliz, que não precisava de arriacar todos os dias a vida, para dar de comer á mulher e ao filho.

De repente a mulher deu um grito, e, apontando para o mar:

—Lá vem a «Ligeira»! Lá vem! E

vida tenha sido ardentemente desejada?...

No fim de contas essas lagrimas não eram sómente de saudade, eram tambem lagrimas de duvida, de um pouco de receio, perante o desconhecido que nos esperava e do qual cada volta das rodas do trem nos approximava. Nos nossos harems, fechados e sombrios, só conheciamos a vida pelos livros e por alguns rumores confusos que chegavam aos nossos ouvidos, avidos de saber. E não sabiamos d'ella, mais cousa alguma. Unicamente esta obscuridade, esta ignorancia em que viviamos não nos impedia de sentir bater o grande coração universal e tinhamos concordado em que os nossos corações deviam acompanhar esse movimento.

O trem continúa a rodar.

Eis-nos chegadas a casa dos amigos que tem o heroico devotamento de nos emprestar os seus passaportes e que consentem em nos receber para mudarmos de trajos... Marcelia que deve partir connosco, ali está com seus paes e abraçam-nos carinhosamente. Os soluços agitam-nos e suffocam-nos.

E' o momento de abandonar tudo que recorde que somos turcas, mesmo a propria apparencia, qualquer veu, qualquer «tuharchaff».

Tambem me devo caracterisar. O passaporte que a minha querida e boa amiga — a mãez de Marcelia, teve a bondade de me emprestar, indica cincoenta e dois annos. Tenho vinte e um. Uma caixa de pó de arroz é despejada sobre os meus cabellos. Uma rolha queimada traça-me algumas rugas. Um velho chaile creme no pescoço, uma saia preta e curta, uma blusa de velludo côr de laranja, um grande manto preto por cima d'este disfarce grotesco e horrivel, e sob os meus cabellos empoados, um chapéu — pela primeira vez na minha vida!

erguendo-se, e pagando no filho, como doida:

—Lá vem o pae! lá vem o pae! lá vem o pae!

E foi-se a correr, para o mar, acenando... acenando... até que as ondas lhe molharam os pés e a orla das saias curtas.

A mãez de Julio ergueu-se, dou-lhe a mão e foram-se para casa.

E, na volta, o Julio, já não brincava com a espuma.

D'ahi a oito dias, de manhã cedo, ás seis horas, os banheiros participavam pelo Bairro Novo que não se podia tomar banho.

Erguera-se o mar de noite, e, com a maré de equinocio, tinha-se armado um temporal terrivel.

—Não ha banho! Não ha banho! Temporal! Vamos para o Forte fazer vontade ao almoço!

A mãez de Julio ergueu-se e foi ao pequeno quarto do filho, para o acordar; Julio em camisa, sentado no chão, resava.

—Temporal, Julio! Vamos!... Mas... o que estás fazendo? Tu rezas?

—Rezo, mãez... ha temporal... Talvez que agora ande no mar o pae do menino pobre...

Cypriano Jardim.

## FOLHETIM

### A MULHER DO PESCADOR

(CONTO)

(Conclusão)

O Julio tambem gostava de temporal, porque queria ir para a praia, atravessar pela espuma amarella que se accumulava na areia até dar-lhe pela cintura. Era o seu grande prazer.

Assim não deixava nunca que a mãez se demorasse no Forte.

Pedia-lhe logo para correr pela praia, e, como era o filho unico, a mãez consentia sempre, e lá iam os dois por ali fóra, atraz dos grandes flocos de espuma que rolavam pela areia, crescendo... crescendo sempre com a que encontravam na passagem.

N'aquelle dia, o Julio, alongando-se mais, viu uma mulher pobre, sentada na areia, com o filhito ao pé; os cotovellos nos joelhos e a cara mettida entre as mãos fechadas, a mulher alongava os olhos pelo mar fóra, com um ar de grande tristeza e anciedade.

A creança, o filho, muito cosido com

—um chapéu de luto alliviado, redondo com um chrysantemo triste, pendido ao lado esquerdo, e finalmente, um pequeno veu sobre o nariz. E' debaixo d'este traje ridiculo quo devo affrontar os finos sabujos da policia turca, os espíes collocados em todos os cantos das ruas, os correctos «effendis» que fazem a guarda na gare de Sirkedji.

A's sete horas pomon-nos a caminho para a gare.

Sou uma boa mãe de familia e as minhas filhas estão junto de mim; sinto-me fatigada e dou o braço á mais nova, Marcella.

Marcella é ella propria; o seu passaporte é authenticico; unicamente eu passo por sua mãe, e minha irmã Zennour tornou-se sua irmã Yvonne, de vinte e dois annos. O terror de ser presa gelame e torna-me como petrificada. E' um quarto de hora que não poderei nunca esquecer em toda a minha vida.

Sirkedji, sete horas e meia. Entramos, é o momento decisivo. O chefe da policia verifica-nos os passaportes; encontra-os regulares e correctos e deixa-nos passar.

Verdadeiramente os policiaes turcos não são amáveis: confundir assim tão facilmente um rosto de vinte annos por um outro de cincoenta! Sinto-me inteiramente vexada.

Installadas n'um coupé-leito, pelo espaço de oito horas, eu e as minhas queridas filhas, que já se habituaram a chamar-me sua mãe...

Nonstapha-Pachá, a fronteira turca, doze horas mais tarde.

Doze horas de anciedade atroz e de angustia. Horas terríveis em que cada arrancada do comboio, cada paragem nos fazia tremer. Desde Andrinopla, no corredor ao lado do nosso compartimento, os sons particulares da lingua turca ferem-nos os ouvidos. São os senhores da alfandega...

Não desejo a pessoa alguma estes instantes. Que terror, santo Deus! E se, em nossa casa, tivessem descoberto a nossa fuga? Se o telegramma chegando a Canlidja, a nossa prima tivesse respondido que não estavam em sua casa? Se as pesquisas feitas precipitadamente, tivessem feito descobrir a verdade, seria pois aqui que os nossos compatriotas da alfandega nos iriam apanhar!... Paragem em Moustapha-Pachá. Duas pancadas seccas na nossa porta. A velha mamã, eu, dorme com o pescoco envolvido no antigo chaile creme.

Entre. E' minha irmã quem fala. Uma luz viva apparece no fim de um braço. Fecha os olhos.

O empregado da alfandega pergunta em francez:

—As suas malas?

—Eil-as.

—Os passaportes?

—Aqui estão tambem.

—Está bem, não é preciso mais nada.

Eis aqui, com effeito. Yvonne. W. S. de vinte annos, sua irmã de dezoito e madame W. S., sua mãe que dorme sob a sua cabelleira branca.

O empregado fiscal respeita essas cans; mesmo quando por acaso tenha recebido o telegramma denunciador, por deferencia para com a minha idade, não me faz pergunta alguma.

A porta fecha se lentamente apoz elle, nós tres apertamo-nos as mãos silenciosamente, emquanto as lagrimas nos correm pelo rosto. O comboio retoma a sua marcha...

Algumas guaritas á esquerda e á direita da linha. Depois, repentinamente, apparece o primeiro soldado bulgaro... Estamos salvas! Finalmente!... e então a alegria é tão triste como a dor!

Nouryé-Neyr-et-Nissá.

Existe uma admiravel relação entre a voz e o caracter: raras vezes uma voz acre acompanha o da doçura; e uma voz demasiadamente meliflua poucas vezes deixa de ser a da perfidia!

**A crise**

No passado domingo começou a accentuar-se mais o rumor, que já em Villa Verde corria, de que o ministerio presidido pelo sr. José Luciano estava agonisante: e na segunda-feira immediata desvaneceram-se todas as duvidas sobre a existencia da crise, divergindo apenas as opiniões sobre quem viria a succeder á situação progressista.

Alguns, que queriam inculcar-se como enfronhados nos altos mysterios da politica, ainda asseveravam que, dada a queda do governo, se organisaria um ministerio presidido pelo sr. marquez de Soveral, ou pelo sr. Eduardo Villaça: e como para esses já tal facto constituia uma consolação, não havia que demovel-os de tal ideia, porque *quod volumus facile credimus*.

E, todavia, bastava um ligeiro raciocinio e algum conhecimento dos ultimos acontecimentos politicos, para se vêr logo que ao sr. José Luciano só poderia succeder o sr. Hintze Ribeiro.

Desde que este illustre estadista declarara na reunião das minorias e no parlamento que tinha uma solução para a questão dos tabacos, nem el-rei podia deixar de o chamar a organisar gabinete sem que desconsiderasse o maior partido politico portuguez, nem o sr. Hintze Ribeiro podia furtar-se tão pouco a essa incumbencia.

Demais, estando as camaras dissolvidas, e dependendo o contracto dos tabacos da sancção parlamentar,—qual era o outro partido que, na presente conjunctura, estava habilitado a fazer eleições que lhe dêssem a maioria no parlamento?

Conhecedores de que ao nosso querido chefe politico sr. Visconde da Torre desagradariam quaesquer manifestações de regosijo pela queda do gabinete, os nossos correligionarios de Villa Verde dêram um grande exemplo de serenidade e de moderação, pois que apenas na terça e na quarta-feira se queimou um ou outro foguete.

E, todavia, não seria para estranhar que o contrario succedesse. Porque, se os progressistas não tinham razão para satisfazer a queda do ultimo governo regenerador, que para elles fôra d'uma extrema benevolencia sempre, tractando-os como se pertencessem á sua propria familia politica,—outro tanto não podemos dizer nós, que estavam sendo ultimamente victimas das mais rancorosas perseguições.

Mas, como dissemos e apesar de tudo, os regeneradores de Villa Verde esqueceram na presente conjunctura aggravos passados, e souberam comportar-se com a mais serena e altiva dignidade.

**A sociedade**

Esteve hontem entre nós, de passagem para a sua casa de Braga, o nosso amigo e valioso correligionario, sr. conselheiro Amaro d'Azevedo Araujo e Gama, antigo administrador d'este concelho.

**Escrivão de fazenda Moura Carneiro**

Acha-se já entre nós, reintegrado no seu logar de escrivão de fazenda d'este concelho, o nosso distincto amigo sr. Antonio Gomes de Moura Carneiro.

O novo ministro da fazenda sr. Teixeira de Souza, logo que na quinta-feira tomou posse do seu elevado cargo, e ALGUNS MINUTOS DEPOIS DA MESMA POSSE, expediu ordem telegraphica reintegrando o sr. Moura Carneiro no exercicio das suas antigas funcções.

Para deslocar este nosso amigo do seu cargo de escrivão de fazenda de Villa Verde, foram necessarios ao partido progressista os esforços de quinze longos mezes: mas para destruir toda essa obra de vingança, bastou que o partido regenerador estivesse no poder alguns minutos.

Vejam os progressistas d'este concelho, os resultados que tiraram da sua violencia!

Em vez de empregarem a sua influencia e os seus esforços n'uma obra sympathica — qual seria a de obterem o despacho do delegado para o sr. dr. Porphyrio Xavier, traiçoeiramente escurraçado da administração do concelho,—preferiram encazinear-se na perseguição contra um funcionario digno e zeloso, resuscitando processos que já não estavam nos nossos costumes politicos.

Os resultados d'isso, ir-se-hão vendo. Sabido é que, quem semeia ventos, colhe tempestades.

**Missa de suffragio**

Resou-se hontem na capella de Santo Antonio uma missa suffragando a alma da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Cesarina da Silva e Almeida, de cujo abito passava n'esse dia o primeiro anniversario.

A missa foi mandada dizer pelo sr. dr. Nogueira Souto, integerrimo e illustradissimo juiz de direito d'esta comarca,—do qual a finada era sogra,—e a ella assistiu tudo quanto ha de mais distincto em Villa Verde e concelho.

**Novas linhas ferreas**

Já se encontra em Braga o engenheiro enviado pelo governo para estudar a directriz das novas linhas ferreas ao norte d'aquella cidade, dando principio aos seus trabalhos.

Tambem chegou alli na quarta-feira ultima o 1.<sup>o</sup> grupo dos novos engenheiros inglezes que veem continuar os trabalhos começados.

**Jornaes recebidos**

Recebemos, e muito agradecemos, a visita do nosso illustre collega de Lisboa *O Dia*, com quem vamos estabelecer permuta.

Egualmente recebemos o primeiro numero da *Patria*, orgão do centro republicano academico de Coimbra, que se apresenta brilhantemente redigido.

O *Petiz Jornal Illustrado da Luza Infancia* é o titulo d'um semanario humoristico, litterario, biographico, recreativo, pedagogico e charadistico, que no dia 29 do corrente mez começará a publicar-se no Porto.

Do programma que temos á vista, resulta que aquelle semanario inserirá secções subordinadas aos titulos seguintes: pagina travêssa; historietas, contos, phantasias; celebridades infantis; folhetim; lições de cousas; espelho negro da infancia; a pericia de Bébé, e direito por linhas tortas.

O preço da assignatura é de 300 réis por trimestre.

**Preço dos cereaes**

No mercado que se realisou hontem no Pico de Regalados, os generos regularam pelos preços seguintes

Milho branco . . . . .	16,882	460
Dito amarello . . . . .		440
Centeio . . . . .		520
Milho alvo . . . . .		600
Feijão branco . . . . .		850
Dito amarello . . . . .		760
Batatas . . . . .		520
Azeite almude . . . . .		48200
Ovos, 8 por . . . . .		80

Versões do V. de S. Boaventura:

**IDEIA FIXA!**

(Campoamor)

Nasceu n'uma noite clara  
Quando a lua apparecia  
E Venus tomava a vara  
Com que as graças repartia.

O' mulher por quem suspiro  
O' bem que tanto desejo,  
Quando no espelho me miro,  
Em vez de vêr-me, te vejo.

Por mais distante que esteja  
De ti, não tenho um momento  
Em que perto não te veja,  
Sombra do meu pensamento!

**INVERNO E ESTIO**

(H. Heine)

Em tua face môra o ardente estio,  
Mas em teu coração—o inverno frio.

Tempo virá, querida, em que te passe  
O estio ao coração, o inverno á face...

**REGISTO**

Margó — 25 — Domingo. Annunciação de Nossa Senhora.

Evangelho do dia: Jesus alimenta 5:000 pessoas com cinco pães e dois peixes. (S. João).

**Contribuições do Estado**

Até ao dia 31 de Margó, está aberto o cofre da arrecadatoria d'este concelho, para a cobrança voluntaria, das contribuições predial, industrial, renda de casas, sumptuaria e decima de juro, cujo prase foi prorogado até esta data.

**Recenseamento eleitoral**

Desde 18 a 28 de fevereiro estarão affixadas nas portas das egrejas as relações do recenseamento, podendo, durante o prase de 24 dias, fazer-se perante o juiz de direito as reclamações necessarias.

# ANNUNCIOS

## Arrematação

No dia 1 de abril proximo, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial, entram em praça, para serem arrematados pelo maior lance offerecido acima do valor da avaliação, os seguintes predios, de praso situados na freguezia de Cabanellas, d'esta comarca, por não terem sido encabeçados, nem licitados, no inventario por obito de Anna Gonçalves Passos, casada, que foi da dicta freguezia, e dos quaes é cabeça de casal, Domingos Gonçalves, da mesma freguezia: = Verba numero cinco. — A terra do Eido, de lavradio e vidonho, praso á camara municipal d'este concelho, com 20 réis, e laudemio de quarentena, em réis 270\$660. — Verba numero sete — Gleba 1.º — O campo da Vessada, de lavradio, com agua de rega e lima e uma poça: — Gleba 2.º — A leira do Cantinho, no sitio da Cachada, de lavradio, com vidonho, agua de rega e algum terreno de matto, ambas praso á camara municipal, com trinta réis e laudemio de quarentena: — Gleba 3.º — A leira da Cova, no lugar da Cachada, de lavradio, vidonho e agua de lima e rega, matto e pinheiros, esta e as duas precedentes, praso a João Cerqueira Esteves de Amorim, de Palmeira, com 168 litros 820 mililitros, de milho grosso, em 319\$425 réis: — Verba numero oito. — Gleba 1.º — A bouça do Favall: — Gleba 2.º — A bouça de Carulhes: — Gleba 3.º — O terreno solto á Cancellada de Carulhes: — Gleba 4.º — A leira das Agoellas, no sitio d'este nome, todas de matto e pinheiros, praso aos herdeiros do Queiroz, d'Amarante, com

219 litros 466 millilitros, de meado, milho alvo e centeio, em rs. 141\$000. — São citados os credores incertos, para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos no praso legal.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito, — N. Souto.

O escrivão, Gaspar Augusto Telles. (1936)

## ARREMATAÇÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do terceiro officio, no dia oito d'abril proximo, por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta mesma comarca na execução por sellos e custas que o Ministerio Publico move contra Victorino José Lopes da Silva, viuvo, e outro de Barbudo, d'esta dita comarca, se tem de arrematar e serem entregues a quem maior offerecer os predios seguintes: — Uma morada de casas e paredes d'outra em ruinas, torres e terreas, com sallas, quartos, varanda, lojas, coberto e mais pertencas e o eido de lavradio, vidonho, arvores de fructo, oliveiras, com diversas ramadas, no lugar da Igreja Velha, freguezia de Barbudo, de natureza de praso foreira a Domingos Peixoto Coelho, da Loureira, com o fóro de 371 litros 404 millilitros de milho grosso e 6 litros de azeite, que entra em praça pela quantia de 440\$000 réis (livre do fóro). — Um pedaço de terreno, coutada de matto e carvalhos, no sitio do Cõrgo, logar da Igreja Velha, freguezia de Barbudo, allodial, que entra em praça pela quantia de 24\$000 réis. — E uma coutada de matto no sitio da Tomada, freguezia de Barbudo, allodial, que entra em praça pela quantia de 80\$000 rs. — Pelo presente são citados todos os créditos incertos, afim de

deduzirem o seu direito, querendo.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, — N. Souto.

O escrivão, Augusto Feio Soares d'Azevedo. (1937)

## ARREMATAÇÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do terceiro officio, no dia oito d'abril proximo, por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta mesma comarca, na execução por contribuição de registo em dobro, juros da móra, sellos e custas que o Ministerio Publico move contra Victorino José Lopes da Silva, da freguezia de Barbudo, d'esta mesma comarca, se tem de arrematar e ser entregue a quem maior lance offerecer o seguinte predio: — Uma morada de casas e paredes d'outra em ruinas, torres e terreas, com sallas, quartos, varanda, lojas, coberto e mais pertencas, e o eido de lavradio, vidonho, arvores de fructo, oliveiras, com diversas ramadas no lugar da Igreja Velha, freguezia de Barbudo, de natureza de praso, foreira a Domingos Pinto Coelho, da Loureira, com o fóro de 371 litros 404 millilitros de milho grosso e 6 litros de azeite, que entra em praça pela quantia de 440\$000 réis (livre do fóro). — Pelo presente são citados todos os créditos incertos, afim de deduzirem o seu direito, querendo.

Verifiquei a exactidão — O Juiz de Direito — N. Souto.

O escrivão, Augusto Feio Soares de Azevedo. (1938)

## EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, nos termos e para os fins do § 3.º do artigo 696.º do Codigo do Processo Civil, no inventario

a que se procede por obito de Bento de Magalhães, morador que foi na freguezia de Oleiros, d'esta comarca, correm editos de trinta dias, a citar os interessados - Antonio Aguiar de Magalhães e mulher, - Manoel de Magalhães, casado, - Bento de Magalhães, maior, e José de Magalhães, de 18 annos, ambos solteiros, e todos auzentes nos Estados Unidos do Brazil, e ainda Albino de Magalhães, maior, solteiro, auzente em parte incerta em S. Thomé, Africa Portugueza, para assistirem a todos os termos e deduzirem o seu direito, querendo, no alludido inventario, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito — N. Souto. 1939

O escrivão, Francisco Assis de Faria.

## ARREMATAÇÃO

No dia oito d'abril proximo por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, entram em praça e serão arrematados e entregues a quem maior lance offerecer, os predios penhorados ao executado Manoel José Cerqueira, casado, mas judicialmente separado,

da freguezia de Moz, para pagamento da execução por sellos e custas que lhe move o Ministerio Publico, a saber: — As casas da vivenda, torres e terreas, com diferentes compartimentos e eido de lavradio e vidonho, e laranjeiras, no logar do Souto, da mesma freguezia de Móz, no valor de 596\$000 rs. — Bouça das Abobreiras, no sitio do mesmo nome, freguezia de Gême, no valor de rs. 34\$000. — Pelo presente são citados quaesquer credores incertos do executado, com direito aos mencionados predios, para o deduzirem, querendo, dentro do praso legal, pelo cartorio do escrivão do quarto officio = Brandão.

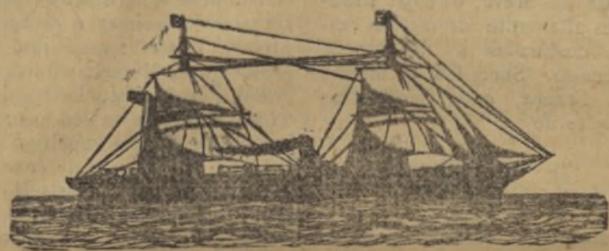
Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, — N. Souto. 1940



## FLORES

Fazem-se com toda a perfeição, assim como: ramos, bouquets, corôas e grinaldas, por preços sem competencia. — Carlota Santos —

VILLA VERDE.



## Agencia Commercial e Maritima

LEGALMENTE HABILITADA

JOAQUIM L. G. MOREIRA & C.º

BRAGA — 23, 24 - Campo de D. Luiz I. - 25, 26

181, Rua do Bom Jardim, 185 — PORTO

Venda de passagens em todas as classes, para os portos do Brazil e Africa Portugueza, por todas as companhias de navegação. Sollicitam passaportes e todos os documentos necessarios para os obter.

Obtem-se licenças aos reservistas da 1.ª e 2.ª reserva a fim de poderem embarcar.

Despacho de vinho e outras mercadorias para o Brazil e Africa.

Deposito geral da Adega Central do Minho e Douro.

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

**A MODA ILLUSTRADA**

Jorna e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos  
Trimestre 1100 | Anno. 400  
Semestre 2100 | Avulso 300

2.ª edição com figurinos coloridos  
Trimestre 850 | Anno 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, r.ª Garrett, (Chiado) 73 75—Lisboa

**ANNO CHRISTÃO**

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis

Pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 160—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

**O SELVAGEM**

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

**O SELVAGEM**

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes creê que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

**O SELVAGEM**

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

**O SELVAGEM**

Edição illustrada com cromos e gravuras.

A NOV COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

**A FILHA DO CONDEMNADO**

Grande romance de aventuras e de lagrimas  
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 fo com éav  
60 réis | 300 rs

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publica dos por esta empresa! Entrecbo digno do auctor famoso de *As Duas Orphãos*, de *Conspirador*, de *Linda de Chamonise* e de *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Lectas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfocho surprebendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos s. s. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde a jássignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

**Livro commercial  
TRATADO DE CONTABILIDADE**

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunaes Commercial e Civil. Publicista.

E' sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente de 50 fasciculos de 16 paginas a 80 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 30, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 68, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

**EL-REI D. MIGUEL**

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca de entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflito por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a cartá, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei negro; violencias dos escoteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, algadas, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa soffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes renhidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.  
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GOIMARÃES & C.ª

108, Rua S. de Roque—LISBOA—e nos seus agentes de provincia.

**Aos vinhateiros portuguezes**

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

**TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO**

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vinaria desde a vindima, ate oconcerto e melhoração dos diversos vinhos e o aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir e tratar os defeitos e doengas dos vinhos. E' uma obra eminentemente pática, profundamente illustrada com gravuras elucidativas, constituido

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrengendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras, retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44—Porto

**HISTORIA GERAL DOS JESUITAS**

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanales de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensales de 11 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | Preço mensal reis 300

**ABC DO POVO**  
Para aprender a ler  
Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO  
80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 e 5000 exemplares, 30 %.

A' venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

**Guerreiro e Monge**

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e as primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 30000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1906